

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2024

Publicado em 06/06/2024 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinicius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Januzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2024.....	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	8
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	10
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2024.....	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2024.....	11
1.2 - <i>Suínos</i>	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	13
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2019-2024	14
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	17
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2024	18
1.3 - <i>Frangos</i>	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2024	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024	25
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	26
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2019-2024.....	27
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2024	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2024.....	28
3. AQUISIÇÃO DE COURO	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	30

	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	31
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	31
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024.....	33
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	34
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2024	34
	III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 E 2024	36
III.1	- Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024	36
III.2	- Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	37
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	37
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024	37
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	38
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024.....	38
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024	39
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024	39
III.3	- Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	40
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024.....	40
III.4	- Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024.....	41
	Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024.....	41
	Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024.....	41
III.5	- Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024	42
	Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024	42
	IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{OS} TRIM. 2023 E 2024...43	
IV.1	- Abate de Animais - Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	43
	Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	44
	Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	45
IV.2	- Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	46
	Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	46
IV.3	- Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024	47
	Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	47
IV.4	- Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024..	48
	Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2023 e 2024.....	48

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2024

Abate de animais

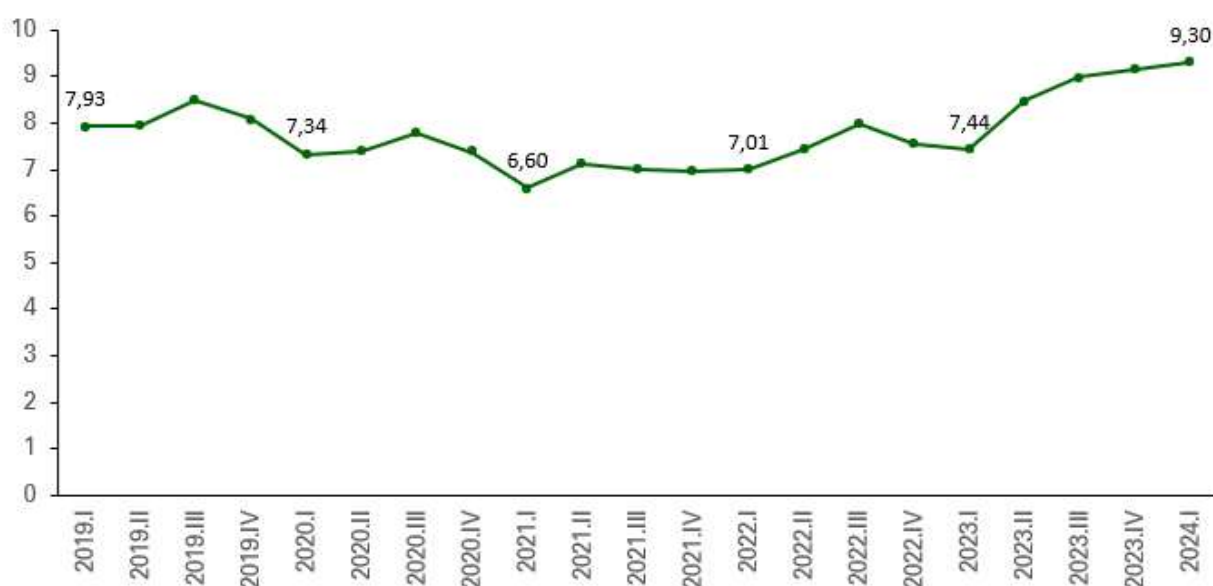
1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2024, foram abatidas 9,30 milhões de cabeças bovinas sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa marca representa um recorde, considerando toda a série histórica da pesquisa, iniciada em 1997. Na comparação com mesmo período do ano anterior houve aumento de 24,6% e em relação ao 4º trimestre de 2023 o crescimento foi de 1,6%. Janeiro foi o mês de maior atividade do trimestre, com um abate total de 3,15 milhões de cabeças, variação positiva de 23,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O abate de fêmeas aumentou 28,2% em relação ao 1º período de 2023, apresentando o resultado mais elevado de toda a série histórica para a categoria. Na mesma comparação, o abate de machos subiu 21,7% e atingiu o melhor resultado para um 1º trimestre. A farta disponibilidade de animais em idade de abate, provenientes do período de maior retenção de fêmeas para atividades reprodutivas, verificado entre o fim de 2019 e 2022, contribuiu para o resultado. As exportações também foram recordes para o período, totalizando 526,98 mil toneladas (SECEX). A ampla oferta de animais também impactou os preços da arroba do boi e do bezerro, que sofreram retrações no comparativo anual (CEPEA/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2019.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

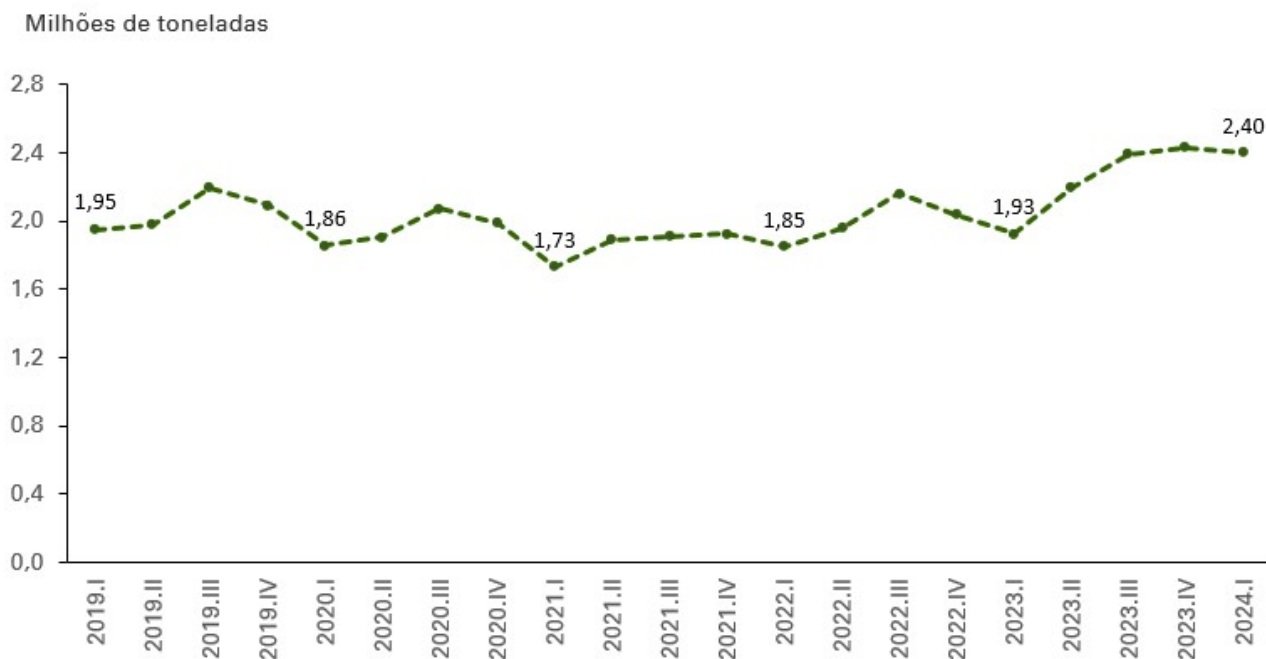
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

O abate gerou 2,40 milhões de toneladas de carcaças, segundo melhor resultado da série, atrás apenas do 4º trimestre de 2023. No comparativo houve aumentos de 24,1% em relação ao 1º trimestre de 2023 e queda de 1,4% da quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

No 1º trimestre de 2024 o peso médio de carcaças bovinas foi de 257,82 kg, variação negativa de 0,4% em relação ao trimestre equivalente de 2023, influenciada pelo aumento do abate de fêmeas entre os períodos. Em comparação ao 4º trimestre de 2023 houve redução de 2,9%. (**Gráfico I.3**).

O somatório de fêmeas abatidas (4,30 milhões de animais), correspondeu a 46,2% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) foi proporcional a 30,9% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,33 milhão de cabeças, maior resultado da série para esta categoria. Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou incremento de 20,6%, enquanto o abate de novilhas cresceu 49,0%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou 17,0%, enquanto o de novilhas teve variação positiva de 26,3%.

O abate de animais machos totalizou 5,01 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,4% desse montante. Essa categoria

apresentou variação positiva de 24,7% em comparação ao 1º trimestre de 2023, enquanto o abate de novilhos diminuiu em 5,9% na mesma comparação. Frente ao trimestre imediatamente anterior, o abate de bois e novilhos tiveram decréscimos de respectivos 10,1% e 10,2%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 297,00 kg e 260,07 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,72kg e 208,02 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

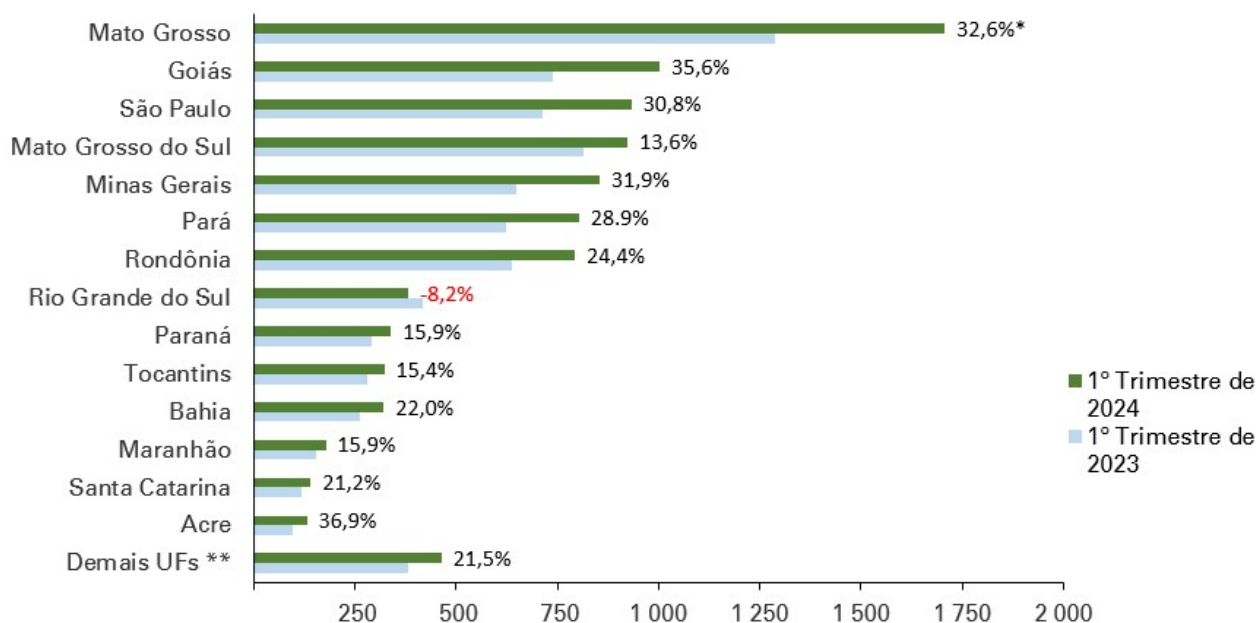


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 39,2% do total, seguida pelas Regiões Norte (22,9%), Sudeste (20,6%), Sul (9,3%) e Nordeste (8,0%).

O abate de 1,84 milhão de cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 23 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação nacional a partir de 1,0%, os incrementos mais significativos ocorreram em: Mato Grosso (+420,07 mil cabeças), Goiás (+263,41 mil cabeças), São Paulo (+219,41 mil cabeças), Minas Gerais (+206,49 mil cabeças), Pará (+180,04 mil cabeças), Rondônia (+155,75 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+110,36 mil cabeças), Bahia (+58,08 mil cabeças) e Paraná (+46,73 mil cabeças). Em contrapartida, a variação negativa mais expressiva ocorreu no Rio Grande do Sul (-34,41 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 18,3% da participação nacional, seguido por Goiás (10,8%) e São Paulo (10,0%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.I e 2024.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2024 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 526,98 mil toneladas, o que representa 25,3% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado da série histórica, iniciada em 1997, para um primeiro trimestre. Tal patamar representou um aumento de 28,2% no volume exportado, acompanhado de incremento de 20,0% no faturamento. O aumento em menor grau deste foi influenciado pelo preço médio 6,4% inferior em comparação ao 1º trimestre de 2023. Em comparação com o 4º trimestre de 2023, houve redução de 9,5% no volume exportado, com queda de 10,6% no faturamento e redução de 1,1% do preço médio. (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2023		2024	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 466 521	9 159 202	9 302 351	24,6	1,6
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 933 161	2 433 023	2 398 288	24,1	-1,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	410 978	582 572	526 985	28,2	-9,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 987,834	2 666,813	2 385,283	20,0	-10,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 836,83	4 577,65	4 526,28	-6,4	-1,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 51,9% das exportações brasileiras. O total de 273,59 mil toneladas foi

proporcional ao aumento de 21,4% (+48,29 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2023, marcado pelo embargo das exportações por conta de um caso de encefalopatia espongiforme bovina atípica detectado no Pará. O país figura como o principal destino desde 2018, quando a Peste Suína Africana comprometeu boa parte do seu rebanho e o mercado chinês recorreu a outras fontes de proteína para o seu abastecimento. Em seguida, os Emirados Árabes Unidos atingiram a segunda posição com o aumento de 283,8% (+29,92 mil toneladas) no comparativo anual. Os Estados Unidos figuraram na terceira posição, com o acréscimo de 17,2% das suas importações (5,18 mil toneladas). (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	410 978	100,0	526 985	100,0	116 007	28,2
China	225 303	54,8	273 593	51,9	48 290	21,4
Emirados Árabes Unidos	10 545	2,6	40 468	7,7	29 923	283,8
Estados Unidos	30 104	7,3	35 283	6,7	5 180	17,2
Chile	19 136	4,7	19 452	3,7	317	1,7
Egito	17 905	4,4	13 456	2,6	-4 449	-24,8
Arábia Saudita	13 074	3,2	12 617	2,4	-457	-3,5
Argélia	0	0,0	12 168	2,3	12 168	-
Filipinas	8 246	2,0	11 421	2,2	3 175	38,5
Rússia	10 029	2,4	10 457	2,0	428	4,3
Israel	9 183	2,2	10 200	1,9	1 017	11,1
México	0	0,0	9 864	1,9	9 864	-
Turquia	1 061	0,3	9 522	1,8	8 461	797,8
Hong Kong	9 974	2,4	9 009	1,7	-965	-9,7
Uruguai	7 630	1,9	7 009	1,3	-621	-8,1
Demais destinos	48 790	11,9	52 464	10,0	3 675	7,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 119,07 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (43,2%), Emirados Árabes Unidos (14,7%) e Egito (5,1%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 100,60 mil toneladas (+13,9%) e 76,20 mil toneladas (+62,6%) de carne. Em comparação com o 1º trimestre de 2023, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Goiás (+29,33 mil toneladas), Pará (+19,04 mil toneladas), Mato Grosso (+17,61 mil toneladas) e Rondônia (+17,46 mil toneladas). (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

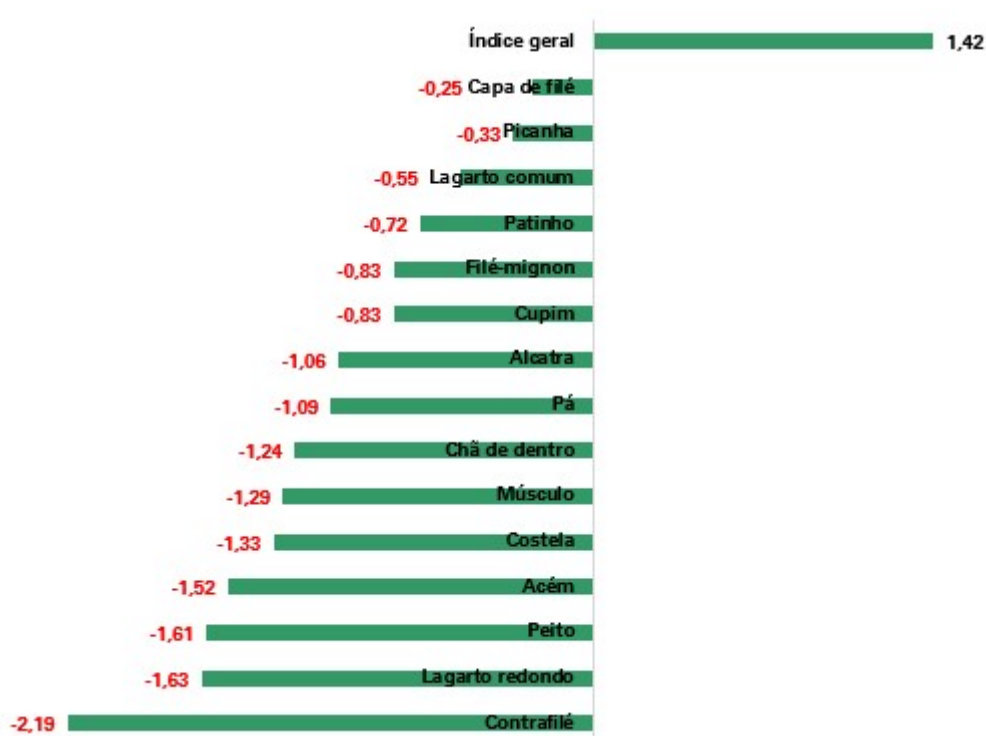
Unidades da Federação	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	410 978	100,0	526 985	100,0	116 007	28,2
Mato Grosso	101 465	24,7	119 070	22,6	17 605	17,4
São Paulo	88 318	21,5	100 595	19,1	12 277	13,9
Goiás	46 870	11,4	76 200	14,5	29 330	62,6
Rondônia	39 040	9,5	56 497	10,7	17 457	44,7
Mato Grosso do Sul	48 583	11,8	53 297	10,1	4 714	9,7
Minas Gerais	36 496	8,9	47 533	9,0	11 038	30,2
Pará	17 790	4,3	36 829	7,0	19 039	107,0
Tocantins	18 674	4,5	19 537	3,7	864	4,6
Rio Grande do Sul	7 985	1,9	7 496	1,4	-490	-6,1
Demais Ufs	5 757	1,4	9 930	1,9	4 173	72,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2024 foi de R\$ 240,45/@, variando de R\$ 232,30@ a R\$255,50/@. O valor médio foi 15,8% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 285,52/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e março de 2024, todos os 15 cortes avaliados apresentaram variação negativa, enquanto a alta do Índice geral foi de 1,42%. As maiores variações foram verificadas no Contrafilé (-2,19%), no Lagarto redondo (-1,63%) e no Peito (-1,61%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2024.

A categoria dos estabelecimentos que abateu entre 100 e 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (43,8%), seguida por aqueles que abateram uma média acima de 500 cabeças/dia (40,3%) (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2024

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 049	100,0	8 036	100,0
Até 25	564	53,8	322	4,0
Mais de 25 a 50	128	12,2	362	4,5
Mais de 50 a 100	107	10,2	601	7,4
Mais de 100 a 500	183	17,4	3 517	43,8
Mais de 500	67	6,4	4 501	40,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024. I.

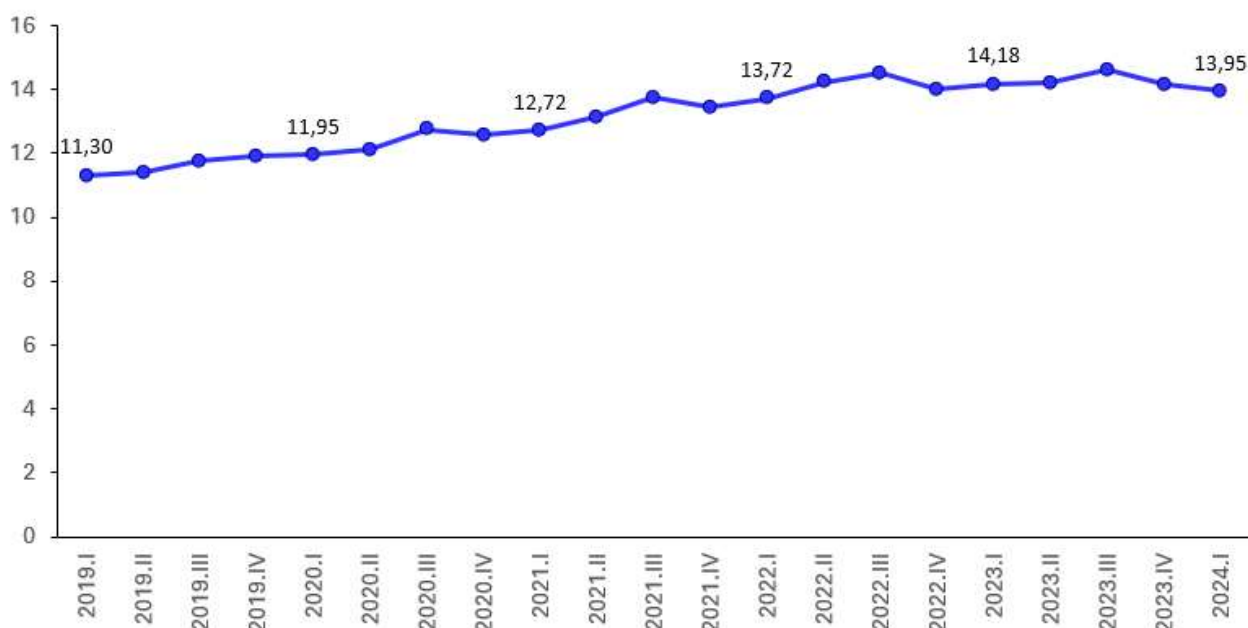
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2024, 1 049 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 195 (18,6%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 377 (35,9%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 477 (45,5%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,9%, 18,7% e 4,4% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2024, foram abatidas 13,95 milhões de cabeças de suínos, representando quedas de 1,6% em relação ao mesmo período de 2023 e de 1,4% na comparação com o 4º trimestre de 2023. A pesquisa ainda registrou no período os melhores meses de janeiro e fevereiro, mas somente o quarto melhor resultado para um mês de março (4,53 milhões de cabeças), bem abaixo do número registrado no mesmo mês de 2023 (5,06 milhões de cabeças). Com isso o número de cabeças abatidas caiu na comparação com o mesmo período do ano anterior, fato que não acontecia desde o 1º trimestre de 2014. Apesar da retração da atividade, foi registrado recorde nas exportações de carne suína *in natura* para o período, contribuindo para a redução da disponibilidade de carne suína no mercado interno na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na comparação anual, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) caíram. Segundo o Cepea, a carne de suíno perdeu competitividade frente a carne bovina sobretudo em fevereiro e março, enquanto, para o setor suinícola, os custos de produção ligados à alimentação se mantiveram favoráveis. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

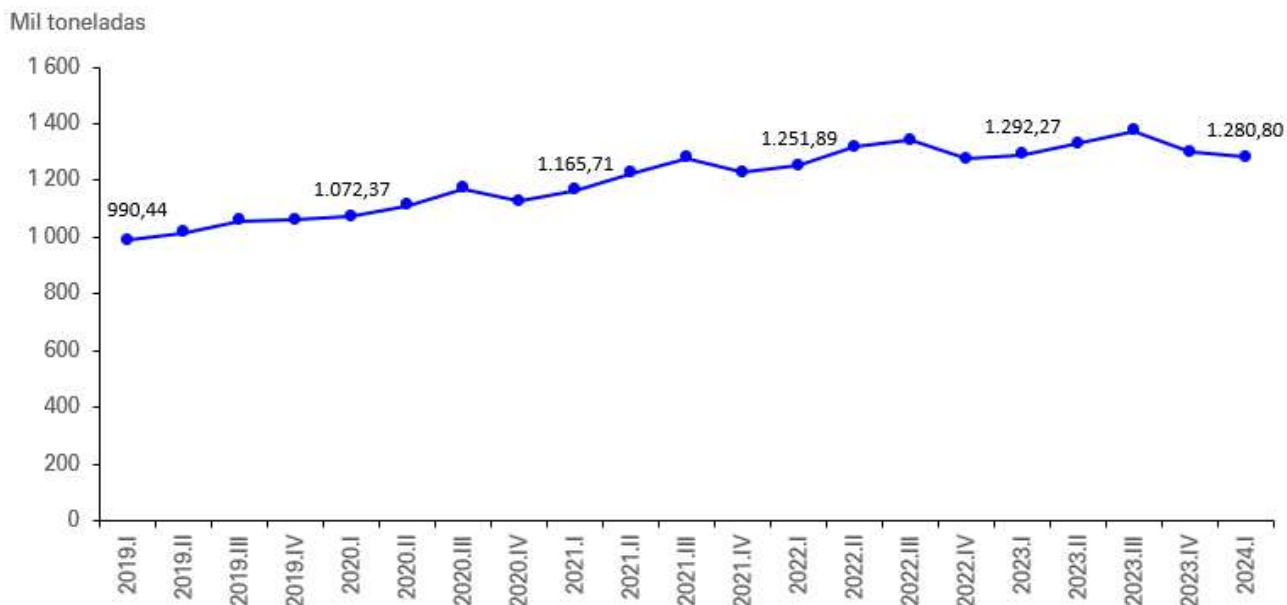
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,28 milhão de toneladas, no 1º trimestre de 2024, representando quedas de 0,9% em relação ao mesmo período de 2023 e de 1,5% na comparação com o 4º trimestre de 2023. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 91,8 kg, aumento de 0,7% em relação ao 1º trimestre de 2023 (91,2 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2019-2024



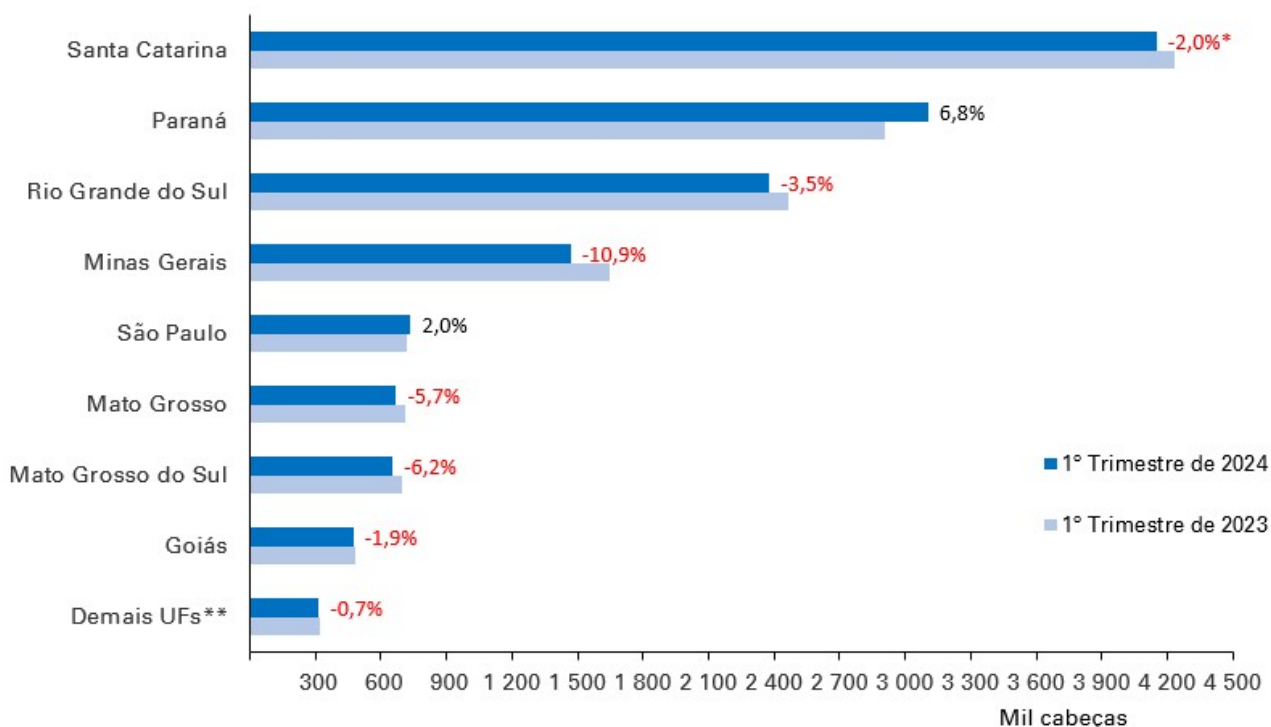
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

A Região Sul respondeu por 69,1% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2024, seguida pela Sudeste (16,6%), Centro-Oeste (13,0%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 229,81 mil cabeças de suínos a menos no 1º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por quedas em 15 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram quedas em: Minas Gerais (-179,32 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-85,35 mil cabeças), Santa Catarina (-83,07 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-42,80 mil cabeças), Mato Grosso (-40,48 mil cabeças) e Goiás (-9,04 mil cabeças). Em contrapartida, os aumentos mais expressivos ocorreram em: Paraná (+197,93 mil cabeças) e São Paulo (+14,57 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 29,8% da participação nacional, seguido por Paraná (22,3%) e Rio Grande do Sul (17,1%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.I e 2024.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram volumes recordes para este período trimestral, sendo relevante destacar que tem prevalecido, sobretudo nos últimos anos, uma redução das exportações ao longo dos 1º trimestres em comparação aos demais períodos. Houve aumento do volume *in natura* exportado e queda do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2023. Nessa comparação, a média dos preços internacionais da carne suína comercializada caiu (-8,1%). Na comparação com o 4º trimestre de 2023, tanto o volume *in natura* como o faturamento registraram quedas (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2023 e 2024

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2023		2024	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 175 821	14 148 330	13 946 015	-1,6	-1,4
Carcaça produzida ¹ (t)	1 292 250	1 299 765	1 280 797	-0,9	-1,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	245 034	269 782	247 006	0,8	-8,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	601,662	611,248	552,741	-8,1	-9,6
Preço médio (US\$/t)	2 445,42	2 265,71	2 237,77	-8,9	-1,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 1º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 0,8% na comparação com o 1º trimestre de 2023 e tiveram a China como principal destino (25,8% de participação), seguido por Filipinas (13,2%) e Chile (10,7%). Passado o período de pandemia de Peste Suína Africana na China quando mais de 50% das exportações de carne suína brasileira iam para este destino, mais recentemente, o ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês permitiu que o governo desse país instituisse uma política focada na estabilização dos preços e da produção, calibrando a demanda por importações de carne suína brasileira. A partir de 2023, a demanda reduziu, e por isso o Brasil ampliou o comércio com os outros parceiros. Na comparação entre os 1ºs trimestres 2024/2023, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-40,75 mil toneladas). Em contrapartida, o aumento das exportações de carne suína aconteceu sobretudo por incrementos das Filipinas (+18,45 mil toneladas), do Japão (+8,11 mil toneladas), e ainda, do Chile e da Coréia do Sul, ambos com cerca de 5,50 mil toneladas (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1ºs trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	245 034	100,0	247 006	100,0	1 971	0,8
China	104 558	42,7	63 812	25,8	-40 746	-39,0
Filipinas	14 247	5,8	32 695	13,2	18 448	129,5
Chile	21 192	8,6	26 473	10,7	5 281	24,9
Hong Kong	24 730	10,1	20 911	8,5	-3 818	-15,4
Cingapura	15 714	6,4	15 597	6,3	-117	-0,7
Japão	6 970	2,8	15 080	6,1	8 110	116,4
Uruguai	10 296	4,2	9 843	4,0	-453	-4,4
Coréia do Sul	2 390	1,0	8 146	3,3	5 755	240,8
Geórgia	7 575	3,1	6 141	2,5	-1 433	-18,9
Angola	2 763	1,1	5 708	2,3	2 945	106,6
Vietnã	4 579	1,9	5 349	2,2	771	16,8
Estados Unidos	2 074	0,8	4 709	1,9	2 635	127,0
Porto Rico	2 435	1,0	4 675	1,9	2 240	92,0
Costa do Marfim	3 129	1,3	3 187	1,3	58	1,9
Argentina	5 460	2,2	2 832	1,1	-2 628	-48,1
Emirados Árabes Unidos	2 534	1,0	2 790	1,1	256	10,1
Congo, Rep. Democrática	3 288	1,3	2 772	1,1	-517	-15,7
Canadá	525	0,2	2 689	1,1	2 164	412,3
Demais destinos*	10 576	4,3	13 596	5,5	3 020	28,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres de 2024 e 2023, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, enquanto houve aumento do total das exportações (+0,8%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 93,5% para 92,5%. Santa Catarina, principal Unidade da Federação em volume de carne de suíno exportado, registrou aumento de 7,5% nas exportações (+10,27 mil toneladas). Segunda Unidade da Federação em importância no quesito exportação de carne suína, Rio Grande do Sul reduziu em 11,6% (-7,01 mil toneladas) as suas exportações. E com redução de 12,2% (-3,94 mil toneladas) no seu volume de carne suíno exportado, Paraná completa a lista das três mais importantes Unidades da Federação mostrada na tabela abaixo (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	245.034	100,0	247.006	100,0	1.971	0,8
Santa Catarina	136.473	55,7	146.743	59,4	10.270	7,5
Rio Grande do Sul	60.284	24,6	53.271	21,6	-7.013	-11,6
Paraná	32.371	13,2	28.436	11,5	-3.935	-12,2
Mato Grosso	4.833	2,0	5.906	2,4	1.074	22,2
Mato Grosso do Sul	4.443	1,8	4.529	1,8	86	1,9
Minas Gerais	3.352	1,4	3.820	1,5	468	14,0
Goiás	2.574	1,1	2.688	1,1	114	4,4
Demais UF's*	704	0,3	1.612	0,7	909	129,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2024, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 6,11/kg, variando de R\$ 5,69/kg a R\$ 6,53/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$6,74/kg, representando queda de 9,38% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2024/2023. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de janeiro a março queda de 1,79%. No acumulado do ano até março, o registro de queda de 1,78%, abaixo do Índice geral da inflação (+1,42%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em 67 estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (11,9% do total de estabelecimentos) e foram

responsáveis por 83,4% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2024 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2024

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	564	100,0	13 946	100,0
Até 25	301	53,4	127	0,9
Mais de 25 a 50	49	8,7	146	1,0
Mais de 50 a 100	48	8,4	278	2,0
Mais de 100 a 500	99	17,6	1763	12,6
Mais de 500	67	11,9	11 631	83,4

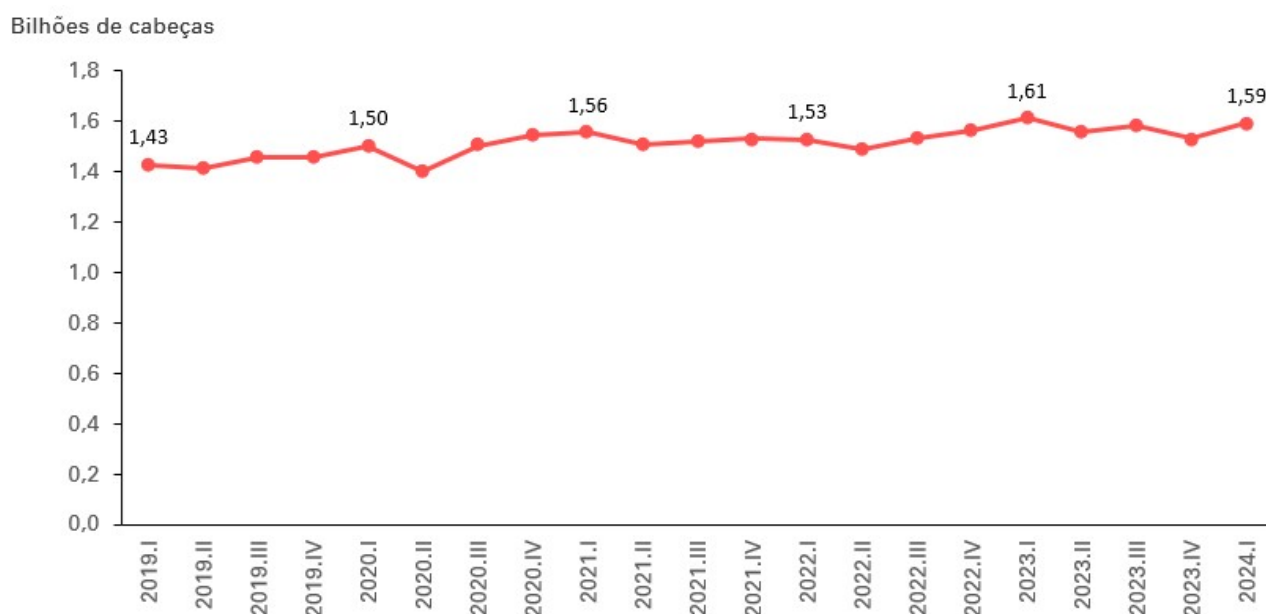
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2024, 564 informantes do abate de suínos. Destes, 91 (16,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 235 (41,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 238 (42,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,3%, 14,1% e 1,6% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2024, foram abatidas 1,59 bilhão de cabeças de frangos, representando queda de 1,2% em relação ao mesmo período de 2023 e aumento de 4,0% na comparação com o 4º trimestre de 2023. Este resultado é o segundo maior na série histórica da Pesquisa, superado apenas pelo resultado alcançado no 1º trimestre de 2023 (1,61 bilhão de cabeças). Contribuiu para o resultado desta pesquisa, o abate recorde no mês de fevereiro. Em contrapartida, em março o número de cabeças abatidas ficou abaixo de fevereiro pela primeira vez, considerando toda a série histórica. As exportações brasileiras de carne de frango caíram em comparação aos resultados trimestrais no início de 2023. A redução das exportações para a China contribuiu para este novo cenário, ainda que o setor continue se beneficiando pelo fato de estar livre da gripe aviária nos seus plantéis comerciais. No mercado interno neste 1º trimestre de 2024, o cenário rondou a estabilidade na disponibilidade de carne de frango na comparação com o mesmo período do ano anterior. O indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) esteve em patamares mais altos na comparação anual. Segundo o Cepea, a competitividade da carne de frango frente à carne bovina oscilou durante o 1º trimestre e continua mantendo a vantagem de ser uma carne mais acessível à população do que a carne bovina, além disso, os custos com alimentação para os produtores de frango se mantiveram favoráveis. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

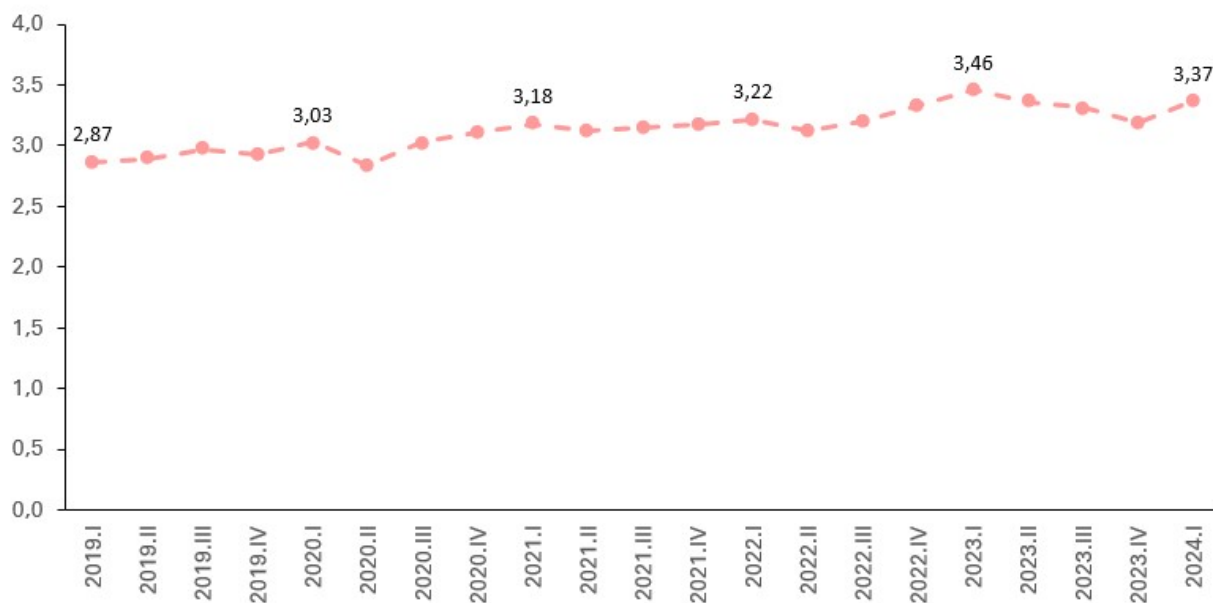


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,37 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2024. Este resultado representou queda de 2,6% em relação ao mesmo período de 2023 e aumento de 5,5% na comparação com o 4º trimestre de 2023. O peso médio de carcaças foi de 2,11 kg, queda de 1,4% em relação ao 1º trimestre de 2023 (2,14 kg) (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

Milhões de toneladas

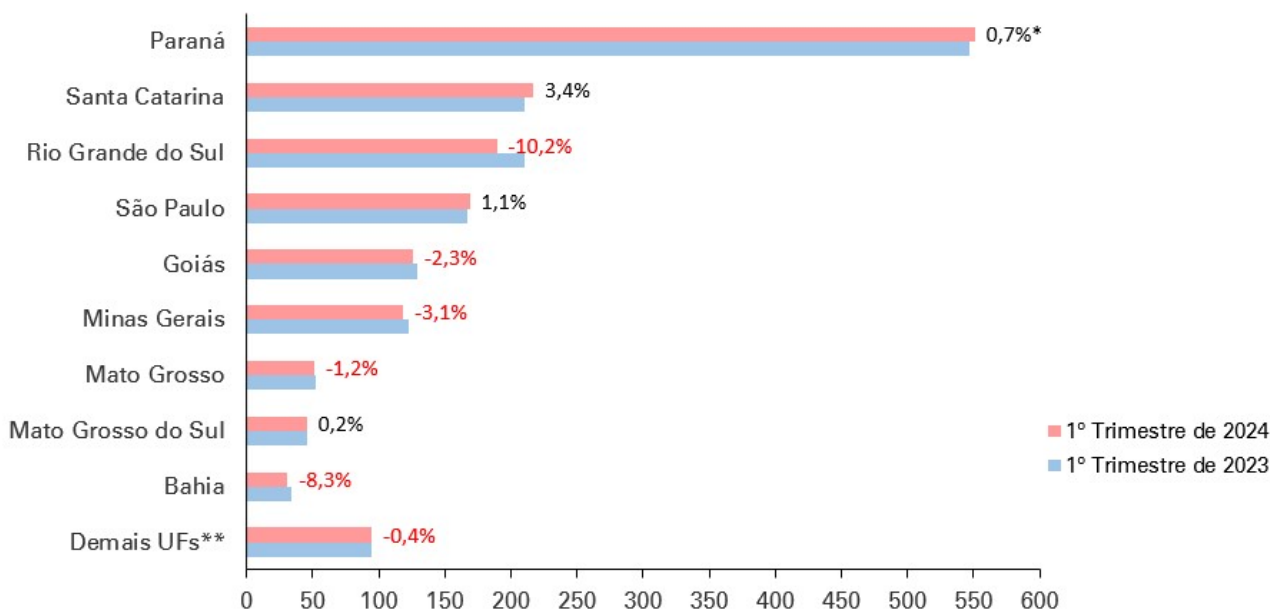


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

A Região Sul respondeu por 60,1% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2024, seguida pelas Regiões Sudeste (19,5%), Centro-Oeste (14,9%), Nordeste (4,1%) e Norte (1,4%).

O abate de 19,15 milhões de cabeças de frangos a menos no 1º trimestre de 2024, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pela queda no abate em 13 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-21,52 milhões de cabeças), Minas Gerais (-3,83 milhões de cabeças), Goiás (-2,92 milhões de cabeças), Bahia (-2,80 milhões de cabeças) e Mato Grosso (-631,25 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+7,13 milhões de cabeças), Paraná (+3,83 milhões de cabeças), São Paulo (+1,87 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+73,30 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,6% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,6%) e Rio Grande do Sul (11,9%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.I e 2024.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas tanto no volume *in natura* exportado como no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2023. O faturamento foi ainda mais impactado devida a queda dos preços médios internacionais (-10,3%). Na comparação com o 4º trimestre de 2023, tanto o volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares também registraram quedas (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2023		2024	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 611 900	1 530 932	1 592 746	-1,2	4,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 455 317	3 191 547	3 366 050	-2,6	5,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 210 463	1 149 579	1 122 681	-7,3	-2,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 302,875	1 998,896	1 916,313	-16,8	-4,1
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 902,47	1 738,81	1 706,93	-10,3	-1,8

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 1º trimestre de 2024, as exportações brasileiras de carne de frango caíram 7,3% na comparação com o 1º trimestre de 2023 e tiveram a China (10,6% de participação) como o seu principal destino, apesar da sua queda na participação total entre os períodos. Menos dependente da China, este setor exportador conta com outros parceiros relevantes em maior quantidade quando comparamos com o mercado de carne suína e bovina. Nesta lista

destacam-se Emirados Árabes Unidos (com participação de 10,6%), Japão (9,5%), Arábia Saudita (9,1%), África do Sul (7,0%), entre outros. A China (-68,50 mil toneladas), México (-32,79 mil toneladas) e África do Sul (-24,50 mil toneladas) reduziram significativamente suas importações de carne de frango do Brasil em volumes absolutos na comparação anual, sendo a redução do México causada por pressões internas de produtores locais. Em contrapartida, Emirados Árabes Unidos (+22,83 mil toneladas) importaram maiores volumes de carne de frango do Brasil (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 210 463	100,0	1 122 681	100,0	-87 783	-7,3
China	187 862	15,5	119 363	10,6	-68 499	-36,5
Emirados Árabes Unidos	95 912	7,9	118 738	10,6	22 825	23,8
Japão	100 508	8,3	106 999	9,5	6 490	6,5
Arábia Saudita	95 917	7,9	102 624	9,1	6 707	7,0
África do Sul	103 068	8,5	78 567	7,0	-24 501	-23,8
Filipinas	54 031	4,5	54 993	4,9	962	1,8
Iraque	46 064	3,8	45 635	4,1	-428	-0,9
Coréia do Sul	50 966	4,2	40 150	3,6	-10 816	-21,2
Cingapura	31 703	2,6	33 414	3,0	1 711	5,4
Kuwait	21 716	1,8	30 362	2,7	8 647	39,8
Líbia	14 582	1,2	26 011	2,3	11 429	78,4
Catar	15 275	1,3	25 840	2,3	10 565	69,2
Chile	13 923	1,2	24 741	2,2	10 818	77,7
Angola	13 975	1,2	22 180	2,0	8 205	58,7
México	53 181	4,4	20 394	1,8	-32 787	-61,7
Omã	19 390	1,6	20 342	1,8	952	4,9
Iêmen	26 062	2,2	19 830	1,8	-6 232	-23,9
Jordânia	17 079	1,4	19 185	1,7	2 105	12,3
Gana	14 649	1,2	13 573	1,2	-1 076	-7,3
Peru	10 013	0,8	11 293	1,0	1 280	12,8
Demais Destinos*	224 588	18,6	188 449	16,8	-36 139	-16,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2024/2023, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, mas num valor percentual menor do que a queda total das exportações (-7,3%). Sendo assim, a sua participação no total exportado aumentou de 77,5% para 78,8%. Paraná, principal Unidade da Federação em volume de carne de frango exportado, registrou queda de 7,9% nas suas exportações (-41,07

mil toneladas). Segunda Unidade da Federação em importância no quesito exportação de carne de frango, Santa Catarina reduziu em 1,3% (-3,28 mil toneladas) as suas exportações. E com redução de 5,5% (-9,51 mil toneladas) no seu volume de carne de frango exportado, Rio Grande do Sul completa a lista das três mais importantes Unidades da Federação mostrada na tabela abaixo (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2023 e 2024.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 210 463	100,0	1 122 681	100,0	-87 783	-7,3
Paraná	520 889	43,0	479 816	42,7	-41 074	-7,9
Santa Catarina	244 872	20,2	241 591	21,5	-3 281	-1,3
Rio Grande do Sul	172 899	14,3	163 386	14,6	-9 513	-5,5
São Paulo	69 979	5,8	63 483	5,7	-6 496	-9,3
Goiás	59 643	4,9	55 843	5,0	-3 800	-6,4
Minas Gerais	50 617	4,2	41 459	3,7	-9 159	-18,1
Mato Grosso do Sul	38 653	3,2	35 403	3,2	-3 250	-8,4
Mato Grosso	29 215	2,4	22 785	2,0	-6 431	-22,0
Distrito Federal	20 326	1,7	16 530	1,5	-3 795	-18,7
Demais UF's*	3 370	0,3	2 386	0,2	-984	-29,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2024 foi de R\$ 7,39/kg, variando de R\$ 6,99/kg a R\$ 7,54/kg. No mesmo período de 2023, o preço médio foi de R\$ 7,09/kg, representando aumento de 4,13% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2024/2023.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de janeiro a março, aumentos de 2,63% e de 3,10%, respectivamente. No acumulado do ano até março, os registros de aumentos de 2,65% e 3,14% ficaram acima do Índice geral da inflação (+1,42%).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 60 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (22,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 42,0% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2024, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2024

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	268	100,0	1 592 746	100,0
Até 10 mil	84	31,3	16 034	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	99	36,9	302 732	19,0
Mais de 100 mil a 200 mil	60	22,4	668 774	42,0
Mais de 200 mil a 300 mil	11	4,1	202 593	12,7
Mais de 300 mil	14	5,2	402 614	25,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2024.I.

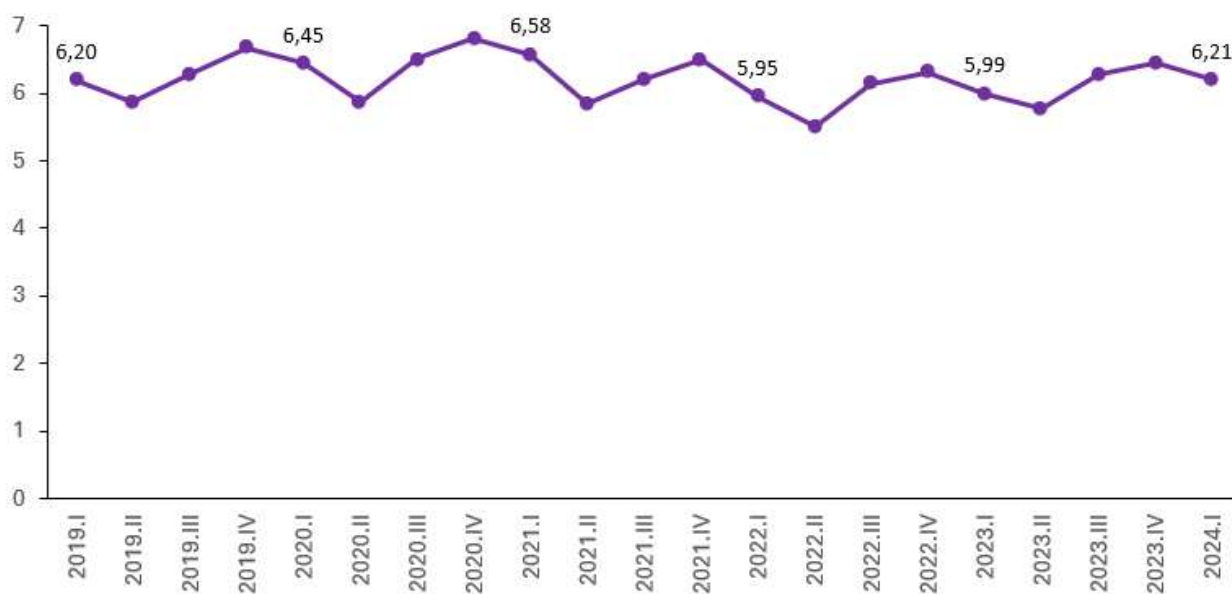
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2024, 268 informantes do abate de frangos. Destes, 132 (49,3%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 92 (34,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 44 (16,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,9%, 9,0% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2024, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,21 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 3,3% em relação ao 1º trimestre de 2023, e decréscimo de 4,4% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 1ºs trimestres regularmente apresentam retração em relação ao período anterior. Janeiro foi o mês de maior captação, com 2,19 bilhões de litros (+2,4%), enquanto fevereiro apresentou a variação mais significativa em relação ao mesmo mês do ano anterior (+6,2%). Considerando as médias trimestrais, o preço médio pago ao produtor apresentou retração de 16,0% na comparação anual, porém, em relação ao trimestre imediatamente anterior houve recuperação de 7,1% com aumento verificado entre janeiro (R\$ 2,17) e março (R\$ 2,34).

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

Bilhões de litros



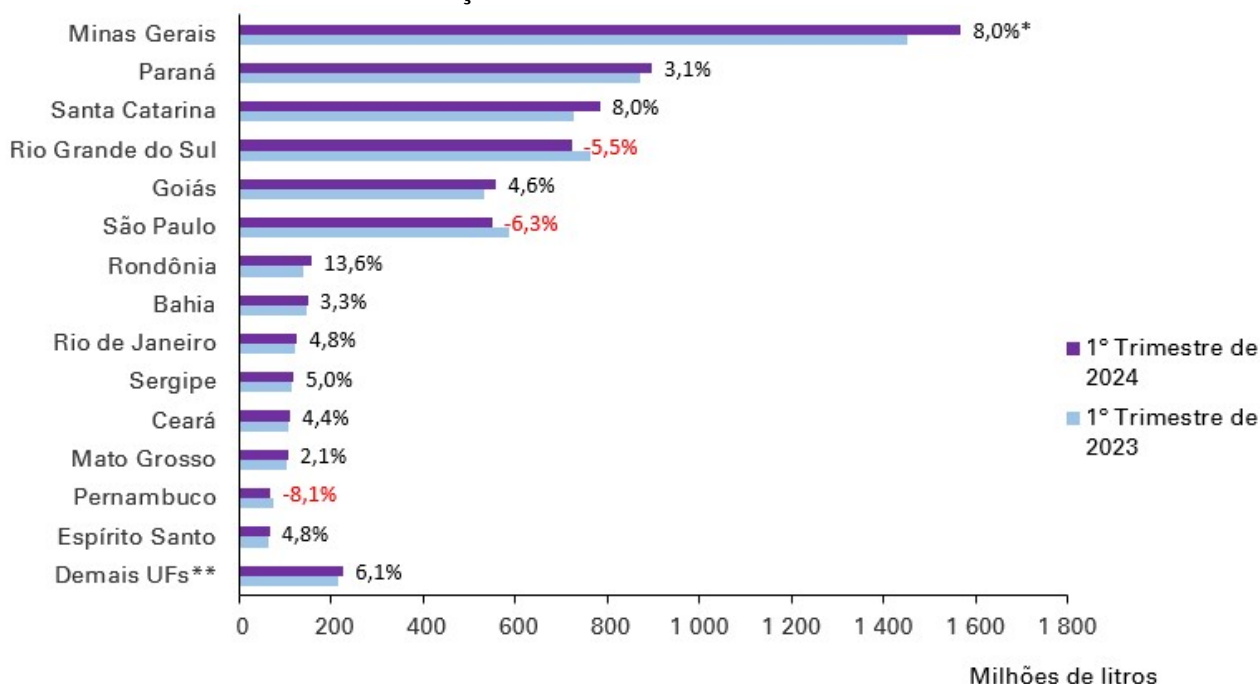
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I-2024.I.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 38,7% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (37,2%), Centro-Oeste (11,3%), Nordeste (8,8%) e Norte (4,0%).

No comparativo do 1º trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o acréscimo de 198,90 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 21 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de

Unidades da Federação, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Minas Gerais (+116,11 milhões de litros), Paraná (+27,33 milhões de litros), Goiás (+24,29 milhões de litros), Rondônia (+18,81 milhões de litros), Rio de Janeiro (+5,73 milhões de litros) e Sergipe (+5,63 milhões de litros). Em compensação, os decréscimos mais relevantes ocorreram no Rio Grande do Sul (-41,78 milhões de litros), São Paulo (-37,05 milhões de litros) e Pernambuco (-5,96 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,3% da captação nacional, seguida por Paraná (14,5%), Santa Catarina (12,6%) e Rio Grande do Sul (11,6%) (**Gráfico I.13**).

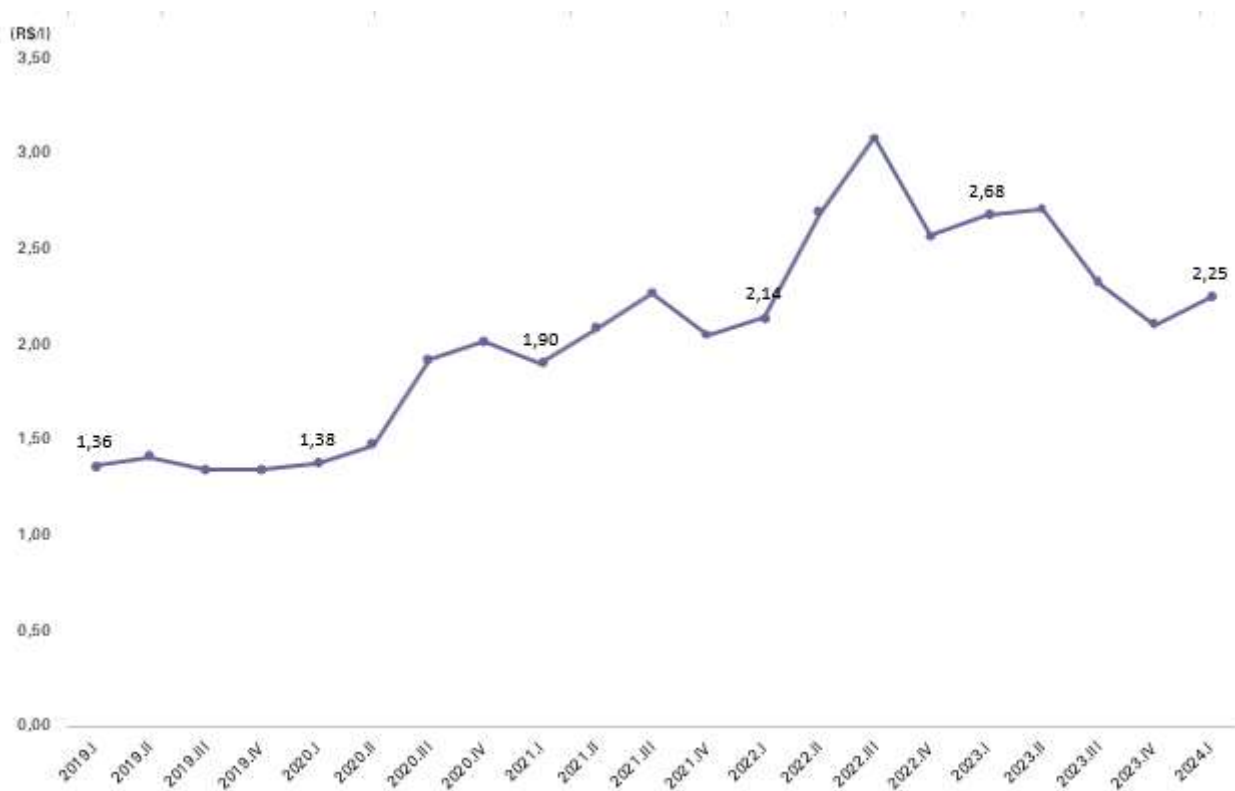
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.I e 2024.I.

Segundo dados da Estatística Experimental do Preço do leite cru pago ao produtor realizada pelo IBGE, o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2024 foi de R\$ 2,25, valor 16,0% abaixo do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 4º trimestre de 2023, houve acréscimo de 7,1%. (**Gráfico I.14**).

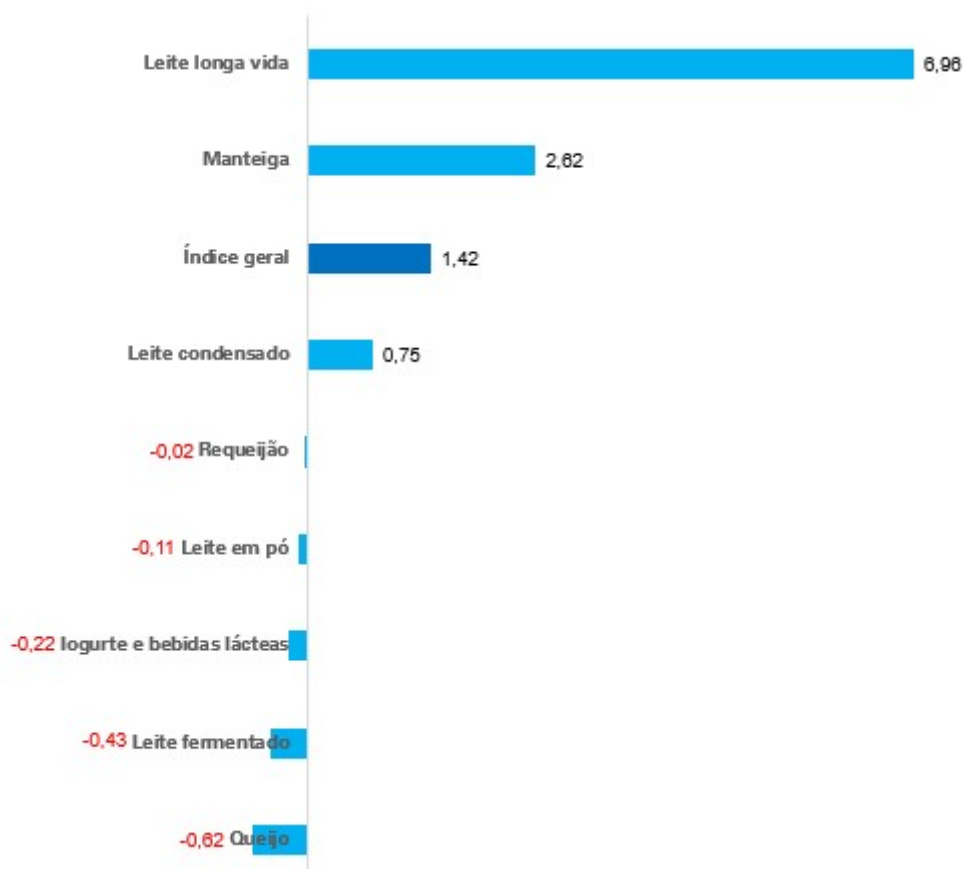
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2019-2024



¹Estadísticas Experimentais: Preço do leite cru pago ao produtor – Média Trimestral - Brasil
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2024.I.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 2,52% no acumulado de janeiro a março de 2024, acima do Índice geral da Inflação de 1,42%. As altas mais significativas foram verificadas para o Leite longa vida (6,96%) e Manteiga (2,62%). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas foram registradas no Queijo (-0,62%) e para o Leite fermentado (-0,43%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2024.

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 67,0% do volume captado no 1º trimestre de 2024 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2024.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 783	100,0	6 205 687	100,00
Até 1 mil	493	27,7	14 815	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	603	33,8	187 061	3,0
Mais de 10 mil a 50 mil	406	22,8	726 788	11,7
Mais de 50 mil a 150 mil	165	9,3	1 118 424	18,0
Mais de 150 mil	116	6,5	4 158 600	67,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2024.I.

No 1º trimestre de 2024 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 783 estabelecimentos, 667 (37,4%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 804 (45,1%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 312 (17,5%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,3%, 9,9% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2024, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 9,32 milhões de peças de couro. Esse total representa aumentos de 19,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 4,2% em comparação com o 4º trimestre de 2023. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,8% do total captado no período (**Tabela I.14**).

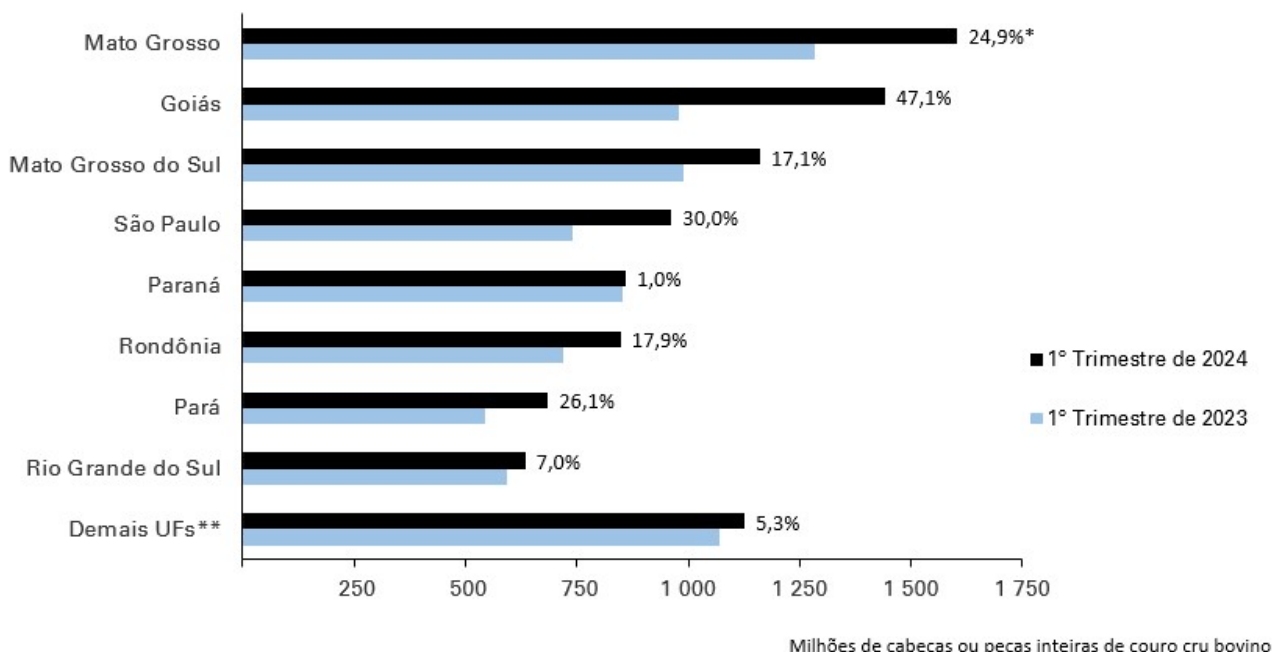
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1ºs trimestres de 2023 e 2024

Origens do couro cru	1º trimestre de 2023		1º trimestre de 2024		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 771 339	100,0	9 320 576	100,0	1 549 237	19,9
Matadouro frigorífico	5 941 065	76,4	7 000 722	75,1	1 059 657	17,8
Terceiros	1 267 412	16,3	1 651 465	17,7	384 053	30,3
Matadouro municipal e outras origens	42 850	0,6	93 156	1,0	50 306	117,4
Intermediários (salgadores)	399 997	5,1	374 869	4,0	-25 128	-6,3
Outros curtumes	120 015	1,5	200 364	2,1	80 349	66,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.I e 2024.I.

O comparativo entre os 1ºs trimestres de 2023 e 2024 indica uma variação positiva de 1,55 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 13 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional ocorreram em Goiás (+461,49 mil peças), Mato Grosso (+319,34 mil peças), São Paulo (+221,90 mil peças), Mato Grosso do Sul (+169,79 mil peças), Pará (+141,93 mil peças), Rondônia (+129,00 mil peças) e Rio Grande do Sul (+41,49 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 17,2% da participação nacional, seguido por Goiás (15,5%) e Mato Grosso do Sul (12,5%) (**Gráfico I.16**).

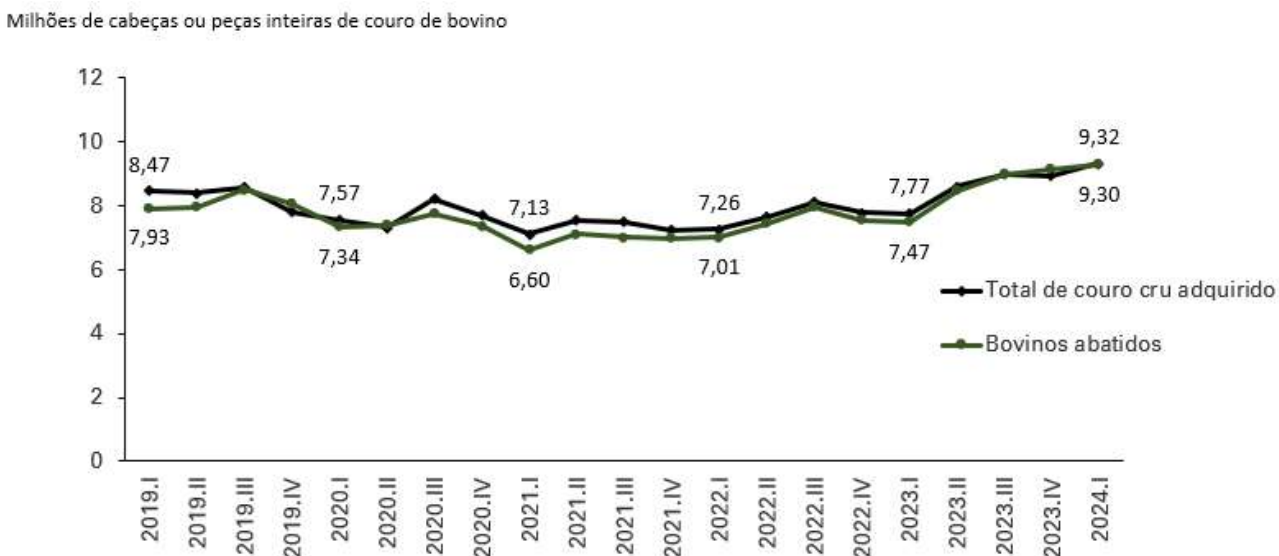
Gráfico I.16 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2023.I e 2024.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,1% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UFs que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. Tanto o tanino, como outros métodos foram utilizados em 5 UFs.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I-2024.I.

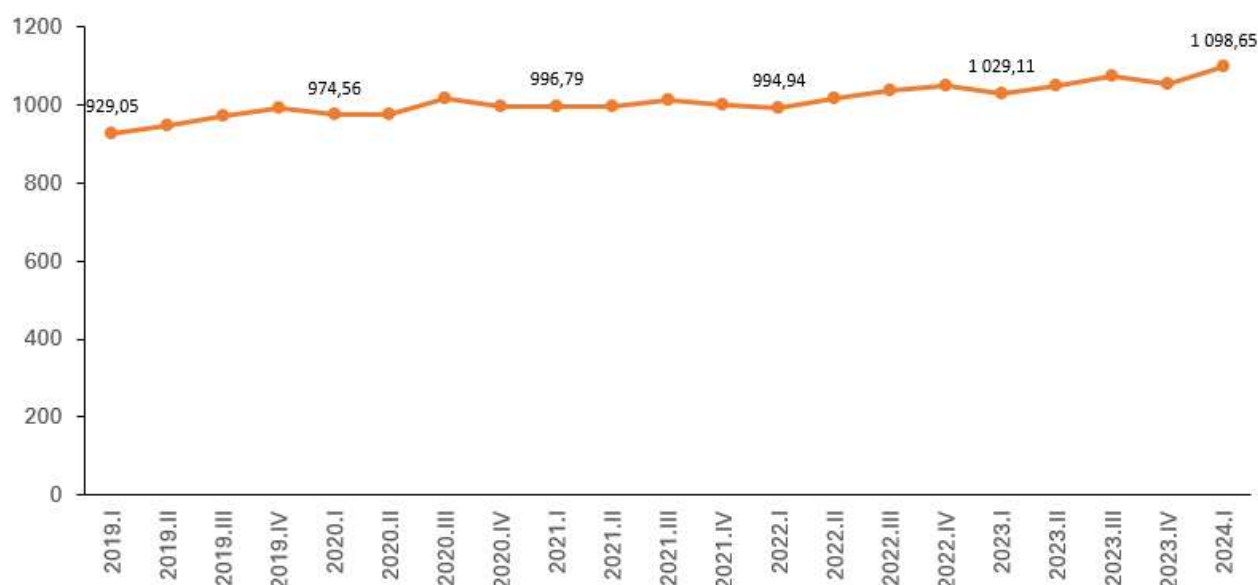
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2024, 79 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no 1º trimestre de 2024 chegou a 1,10 bilhão de dúzias, correspondendo a um aumento de 6,1% em relação à quantidade levantada no mesmo trimestre em 2023 e aumento de 2,6% sobre a apurada no trimestre imediatamente anterior. Essa foi a maior produção já estimada na pesquisa, alcançando novo recorde na série histórica – anteriormente o mérito era do 3º trimestre de 2023. A primeira vez que a produção de ovos de galinha, proveniente de granjas que se enquadram na pesquisa, ultrapassou a marca de 1 bilhão de dúzias ocorreu no 3º trimestre de 2020. O preço acessível dessa proteína em comparação às carnes e a sua associação como componente de uma alimentação equilibrada, contribuíram para o incremento da produção desde então. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2019.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2019-2024

Milhões de dúzias

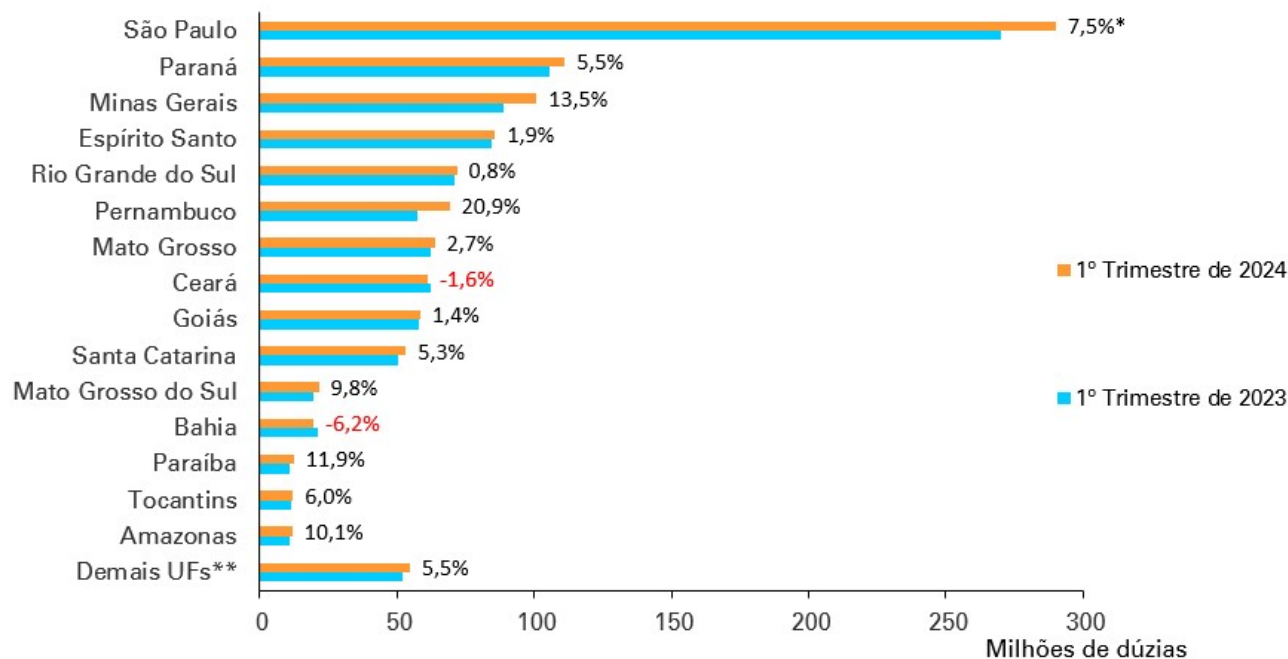


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2019.I-2024.I.

A produção de 62,82 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 1ºs trimestres de 2024 e 2023, foi consequência de aumentos em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em São Paulo (+20,13 milhões de dúzias), Minas Gerais (+11,97 milhões de dúzias), Pernambuco (+11,93 milhões de dúzias) e Paraná (+5,80 milhões de dúzias). Em contrapartida, a redução mais significativa foi verificada na Bahia (-1,30 milhão de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 26,4% da produção nacional seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no primeiro trimestre de 2024, acompanhado na sequência por Paraná (10,1%), Minas Gerais (9,2%) e Espírito Santo (7,8%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024



*Variação 2024/2023. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.I e 2024.I.

O IPCA/IBGE registrou 5,19% de aumento no preço dos ovos de galinha de janeiro a março de 2024, enquanto, para o mesmo período, o índice Geral da inflação foi de 1,42%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 077 (53,8%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,3% do total de ovos produzidos, enquanto 926 granjas (46,2%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,7% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2024

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 003	100,0	1 098 653	100,0
Consumo	1 077	53,8	892 967	81,3
Incubação	926	46,2	205 686	18,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2024.IV.

Observando a distribuição das finalidades no território nacional, apesar da postura de ovos para consumo predominar no quadro geral, especificamente no Sul tem-se o maior percentual de ovos para incubação pela produção total da Região: das 236,38 milhões de dúzias de ovos produzidos, 47,1% tiveram essa finalidade – influência principalmente do Paraná, origem de quase metade (47,1%) da produção sulista total, e que teve 56,4% da sua produção de ovos voltada para incubação, sendo a maior UF produtora nesse âmbito. Enquanto isso as regiões Norte, Nordeste e Sudeste tem suas produções majoritariamente voltadas para a outra finalidade, com proporção da produção de cada Grande Região sendo, respectivamente, 96,3%, 95,3% e 91,0% do total de ovos, destinado para consumo. UFs como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram produção 100,0% para consumo. E por fim, a Região Centro-Oeste tem uma distribuição na qual, apesar de predominar a produção de ovos para consumo, diverge da proporção das regiões anteriormente citadas: 72,6% do total de 147,28 milhões de dúzias tem essa destinação, enquanto 27,4% são voltados para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2024, 2 003 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2023 e 2024

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2023 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2023	2023	2024	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 467	9 159	9 302	24,6	1,6
Bois	3 712	5 149	4 627	24,7	-10,1
Vacas	2 461	2 538	2 969	20,6	17,0
Novilhos	402	421	379	-5,9	-10,2
Novilhas	891	1 051	1 327	49,0	26,3
SUÍNOS	14 176	14 148	13 946	-1,6	-1,4
FRANGOS	1 611 900	1 530 932	1 592 746	-1,2	4,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 933 161	2 433 023	2 398 288	24,1	-1,4
Bois	1 106 723	1 545 432	1 374 317	24,2	-11,1
Vacas	535 653	555 441	649 397	21,2	16,9
Novilhos	105 371	109 283	98 440	-6,6	-9,9
Novilhas	185 414	222 867	276 135	48,9	23,9
SUÍNOS	1 292 250	1 299 765	1 280 797	-0,9	-1,5
FRANGOS	3 455 317	3 191 547	3 366 050	-2,6	5,5
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 006 785	6 490 516	6 205 687	3,3	-4,4
Industrializado	5 987 508	6 479 760	6 200 188	3,6	-4,3
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 771	8 949	9 321	19,9	4,2
Curtido	7 446	8 671	8 856	18,9	2,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 035 837	1 070 778	1 098 653	6,1	2,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	7 467	9 302	24,6	14 176	13 946	-1,6	1 611 900	1 592 746	-1,2
Total do 1º Trimestre	7 467	9 302	24,6	14 176	13 946	-1,6	1 611 900	1 592 746	-1,2
Janeiro	2 548	3 151	23,7	4 731	4 784	1,1	534 680	548 300	2,5
Fevereiro	2 385	3 104	30,1	4 385	4 631	5,6	503 330	523 328	4,0
Março	2 534	3 048	20,3	5 061	4 532	-10,5	573 890	521 117	-9,2
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	1 933 161	2 398 288	24,1	1 292 250	1 280 797	-0,9	3 455 317	3 366 050	-2,6
Total do 1º Trimestre	1 933 161	2 398 288	24,1	1 292 250	1 280 797	-0,9	3 455 317	3 366 050	-2,6
Janeiro	675 814	818 741	21,1	429 381	440 291	2,5	1 153 040	1 165 591	1,1
Fevereiro	614 535	796 332	29,6	398 544	425 212	6,7	1 075 568	1 105 487	2,8
Março	642 812	783 215	21,8	464 326	415 293	-10,6	1 226 709	1 094 971	-10,7
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 905	1 917	480	11 594	2 112	240	1 451 611	139 435	1 699
Total do 1º Trimestre	6 905	1 917	480	11 594	2 112	240	1 451 611	139 435	1 699
Janeiro	2 333	655	163	3 968	732	83	499 444	48 251	605
Fevereiro	2 316	630	159	3 859	692	79	477 013	45 790	525
Março	2 256	633	159	3 767	688	77	475 154	45 394	569
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2024

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 844 122	449 539	104 627	1 080 121	180 735	19 941	3 061 445	301 689	2 915
Total do 1º Trimestre	1 844 122	449 539	104 627	1 080 121	180 735	19 941	3 061 445	301 689	2 915
Janeiro	629 202	154 175	35 364	370 651	62 758	6 882	1 060 654	103 910	1 027
Fevereiro	614 659	147 123	34 550	359 358	59 267	6 587	1 005 098	99 474	915
Março	600 260	148 241	34 714	350 111	58 710	6 472	995 692	98 305	973
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	9 302	4 627	2 969	379	1 327
Total do 1º Trimestre	9 302	4 627	2 969	379	1 327
Janeiro	3 151	1 604	983	142	421
Fevereiro	3 104	1 506	1 008	123	467
Março	3 048	1 517	978	113	440
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	2 398 288	1 374 317	649 397	98 440	276 135
Total do 1º Trimestre	2 398 288	1 374 317	649 397	98 440	276 135
Janeiro	818 741	479 336	214 926	36 817	87 662
Fevereiro	796 332	446 633	220 186	32 275	97 238
Março	783 215	448 347	214 284	29 349	91 235
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	6 006 785	6 205 687	3,3	5 987 508	6 200 188	3,6
Total do 1º Trimestre	6 006 785	6 205 687	3,3	5 987 508	6 200 188	3,6
Janeiro	2 139 462	2 190 843	2,4	2 131 285	2 188 885	2,7
Fevereiro	1 870 822	1 986 504	6,2	1 865 945	1 985 146	6,4
Março	1 996 500	2 028 341	1,6	1 990 278	2 026 157	1,8
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 543 193	611 488	51 006	5 537 916	611 275	50 996
Total do 1º Trimestre	5 543 193	611 488	51 006	5 537 916	611 275	50 996
Janeiro	1 962 094	211 181	17 568	1 960 225	211 096	17 565
Fevereiro	1 770 252	199 934	16 318	1 768 960	199 871	16 315
Março	1 810 847	200 373	17 120	1 808 732	200 309	17 117
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2024

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	9 320 576	7 669 111	7 000 722	-	374 869	200 364	-	1 651 465
Total do 1º Trimestre	9 320 576	7 669 111	7 000 722	X	374 869	200 364	X	1 651 465
Janeiro	3 118 578	2 588 015	2 362 514	X	124 357	75 298	X	530 563
Fevereiro	3 114 737	2 552 580	2 319 461	X	125 743	64 074	X	562 157
Março	3 087 261	2 528 516	2 318 747	X	124 769	60 992	X	558 745
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2023-2024

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2023	2024	Variação	2023	2024	Variação
Total do ano	7 771 339	9 320 576	19,9	7 445 678	8 856 191	18,9
Total do 1º Trimestre	7 771 339	9 320 576	19,9	7 445 678	8 856 191	18,9
Janeiro	2 616 148	3 118 578	19,2	2 553 593	3 011 562	17,9
Fevereiro	2 504 139	3 114 737	24,4	2 401 458	2 893 633	20,5
Março	2 651 052	3 087 261	16,5	2 490 627	2 950 996	18,5
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2023 e 2024

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023-2024

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %
Total do ano	1 035 837	1 098 653	6,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	1 035 837	1 098 653	6,1	-	-	-
Janeiro	352 466	372 414	5,7	184 297	192 605	4,5
Fevereiro	326 468	354 834	8,7	182 891	193 304	5,7
Março	356 903	371 406	4,1	185 549	195 404	5,3
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2024 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2023 e 2024

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	7 466 521	9 302 351	24,6	1 933 161	2 398 288	24,1
Rondônia	638 101	793 855	24,4	157 646	196 020	24,3
Acre	96 185	131 664	36,9	24 382	32 009	31,3
Amazonas	37 117	47 790	28,8	8 400	11 103	32,2
Roraima	18 479	23 420	26,7	5 009	5 944	18,7
Pará	623 635	803 675	28,9	163 935	204 509	24,8
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	279 950	323 028	15,4	72 995	83 124	13,9
Maranhão	153 869	178 315	15,9	39 389	44 617	13,3
Piauí	19 902	23 027	15,7	3 598	4 038	12,2
Ceará	29 990	30 421	1,4	6 322	6 509	3,0
Rio Grande do Norte	16 106	15 722	-2,4	3 555	3 456	-2,8
Paraíba	10 954	13 213	20,6	3 168	3 806	20,1
Pernambuco	54 713	51 885	-5,2	14 715	13 908	-5,5
Alagoas	35 887	41 585	15,9	9 490	11 124	17,2
Sergipe	49 848	64 783	30,0	14 733	18 879	28,1
Bahia	263 959	322 043	22,0	71 686	83 134	16,0
Minas Gerais	648 216	854 705	31,9	158 382	212 511	34,2
Espírito Santo	49 124	71 609	45,8	12 085	17 567	45,4
Rio de Janeiro	39 676	57 574	45,1	8 931	12 802	43,3
São Paulo	713 351	932 763	30,8	198 222	253 839	28,1
Paraná	293 414	340 144	15,9	74 457	87 757	17,9
Santa Catarina	117 127	141 925	21,2	27 636	33 995	23,0
Rio Grande do Sul	417 279	382 869	-8,2	96 661	89 331	-7,6
Mato Grosso do Sul	813 433	923 793	13,6	214 849	250 154	16,4
Mato Grosso	1 286 684	1 706 758	32,6	352 120	457 111	29,8
Goiás	739 527	1 002 935	35,6	186 128	255 425	37,2
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	14 175 821	13 946 015	-1,6	1 292 250	1 280 797	-0,9
Rondônia	5 631	6 734	19,6	386	455	17,9
Acre	15 477	X	-	1 208	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	895	X	-	32	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	11 496	11 810	2,7	1 043	976	-6,4
Piauí	7 699	6 645	-13,7	310	259	-16,4
Ceará	36 457	43 108	18,2	2 896	3 731	28,8
Rio Grande do Norte	2 734	2 554	-6,6	186	173	-7,0
Pernambuco	16 831	14 216	-15,5	1 026	923	-10,1
Alagoas	4 938	4 146	-16,0	393	330	-16,0
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	70 883	72 962	2,9	6 340	6 525	2,9
Minas Gerais	1 646 793	1 467 470	-10,9	148 077	131 011	-11,5
Espírito Santo	72 085	78 411	8,8	5 959	7 564	26,9
Rio de Janeiro	42 664	31 173	-26,9	3 238	2 208	-31,8
São Paulo	720 649	735 217	2,0	59 857	61 453	2,7
Paraná	2 906 257	3 104 187	6,8	273 740	294 402	7,5
Santa Catarina	4 233 393	4 150 319	-2,0	388 189	380 528	-2,0
Rio Grande do Sul	2 463 933	2 378 580	-3,5	223 688	219 756	-1,8
Mato Grosso do Sul	695 462	652 664	-6,2	62 685	59 929	-4,4
Mato Grosso	709 895	669 413	-5,7	64 744	61 336	-5,3
Goiás	481 811	472 770	-1,9	45 824	45 720	-0,2
Distrito Federal	26 126	21 550	-17,5	2 159	1 868	-13,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 611 899 761	1 592 745 686	-1,2	3 455 317	3 366 050	-2,6
Rondônia	X	3 764 670	-	-	9 025	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	13 287 348	11 675 509	-12,1	31 545	24 717	-21,6
Tocantins	X	5 697 264	-	-	12 937	-
Maranhão	230 557	217 552	-5,6	524	485	-7,3
Piauí	1 271 906	1 213 998	-4,6	2 775	2 614	-5,8
Ceará	8 812 335	9 280 711	5,3	15 485	16 397	5,9
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	6 263 134	-	-	13 706	-
Pernambuco	15 060 911	15 829 282	5,1	32 392	32 458	0,2
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	33 910 438	31 106 299	-8,3	75 042	64 615	-13,9
Minas Gerais	122 450 243	118 620 151	-3,1	265 697	249 448	-6,1
Espírito Santo	13 291 637	13 456 363	1,2	33 015	32 662	-1,1
Rio de Janeiro	9 215 913	9 917 103	7,6	16 402	16 845	2,7
São Paulo	166 866 535	168 735 311	1,1	384 766	391 100	1,6
Paraná	546 907 887	550 742 093	0,7	1 186 578	1 182 029	-0,4
Santa Catarina	209 845 401	216 973 761	3,4	439 676	460 058	4,6
Rio Grande do Sul	210 742 388	189 221 577	-10,2	386 153	329 964	-14,6
Mato Grosso do Sul	45 392 330	45 465 632	0,2	105 036	102 537	-2,4
Mato Grosso	51 951 164	51 319 919	-1,2	103 840	105 744	1,8
Goiás	128 782 091	125 859 378	-2,3	292 791	279 526	-4,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação
Brasil	6 006 785	6 205 687	3,3	5 987 508	6 200 188	3,6
Rondônia	138 790	157 598	13,6	138 790	157 575	13,5
Acre	2 644	2 999	13,4	2 644	2 999	13,4
Amazonas	2 502	2 340	-6,5	2 502	2 340	-6,5
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	50 938	51 477	1,1	50 938	51 460	1,0
Tocantins	30 369	33 280	9,6	30 369	33 222	9,4
Maranhão	13 421	13 683	2,0	13 420	13 683	2,0
Piauí	3 649	4 956	35,8	3 649	4 955	35,8
Ceará	105 687	110 287	4,4	105 686	110 287	4,4
Rio Grande do Norte	18 975	21 327	12,4	18 933	21 265	12,3
Paraíba	22 854	26 532	16,1	22 854	26 531	16,1
Pernambuco	73 770	67 808	-8,1	73 767	67 808	-8,1
Alagoas	32 394	33 976	4,9	32 394	33 973	4,9
Sergipe	112 769	118 401	5,0	112 769	118 401	5,0
Bahia	144 412	149 176	3,3	142 957	149 175	4,3
Minas Gerais	1 452 603	1 568 711	8,0	1 442 427	1 565 223	8,5
Espírito Santo	62 824	65 828	4,8	63 238	65 934	4,3
Rio de Janeiro	120 076	125 801	4,8	120 076	125 801	4,8
São Paulo	586 051	549 000	-6,3	582 390	549 057	-5,7
Paraná	870 104	897 435	3,1	867 040	895 802	3,3
Santa Catarina	726 043	784 196	8,0	725 720	783 464	8,0
Rio Grande do Sul	763 975	722 194	-5,5	763 635	722 083	-5,4
Mato Grosso do Sul	34 222	33 637	-1,7	34 222	33 636	-1,7
Mato Grosso	103 090	105 293	2,1	103 090	105 145	2,0
Goiás	533 725	558 018	4,6	533 099	558 634	4,8
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %	1º Trimestre de 2023	1º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	7 771 339	9 320 576	19,9	6 503 927	7 669 111	17,9	1 267 412	1 651 465	30,3
Rondônia	719 114	848 110	17,9	719 114	848 110	17,9	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	542 993	684 918	26,1	541 193	684 918	26,6	1 800	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	266 562	261 318	-2,0	223 164	229 928	3,0	43 398	31 390	-27,7
São Paulo	740 618	962 514	30,0	521 015	626 289	20,2	219 603	336 225	53,1
Paraná	851 697	859 812	1,0	713 081	788 658	10,6	138 616	71 154	-48,7
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	592 214	633 703	7,0	411 156	428 302	4,2	181 058	205 401	13,4
Mato Grosso do Sul	990 922	1 160 707	17,1	912 079	984 860	8,0	78 843	175 847	123,0
Mato Grosso	1 284 114	1 603 451	24,9	980 836	1 203 887	22,7	303 278	399 564	31,7
Goiás	979 774	1 441 263	47,1	818 862	1 111 501	35,7	160 912	329 762	104,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas da Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2023 e 2024

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %	1º Trimestre de 2023	2º Trimestre de 2024	Variação %
Brasil	1 035 837	1 098 653	6,1	184 245	193 771	5,2
Rondônia	3 412	4 026	18,0	642	679	5,8
Acre	1 501	1 550	3,3	266	272	2,2
Amazonas	10 822	11 913	10,1	1 544	1 833	18,7
Roraima	2 192	2 278	3,9	508	570	12,2
Pará	7 448	7 435	-0,2	1 287	1 279	-0,6
Tocantins	11 473	12 167	6,0	1 975	1 975	0,0
Maranhão	5 795	5 312	-8,3	912	889	-2,5
Piauí	4 290	5 235	22,0	751	904	20,3
Ceará	62 289	61 315	-1,6	10 383	10 331	-0,5
Rio Grande do Norte	9 543	9 961	4,4	1 537	1 604	4,3
Paraíba	11 188	12 520	11,9	1 719	2 070	20,5
Pernambuco	57 244	69 181	20,9	9 296	11 352	22,1
Alagoas	5 539	5 945	7,3	951	970	2,0
Sergipe	7 290	8 125	11,5	1 157	1 343	16,0
Bahia	20 970	19 673	-6,2	3 637	3 599	-1,1
Minas Gerais	88 987	100 959	13,5	15 747	17 460	10,9
Espírito Santo	84 280	85 870	1,9	14 075	14 407	2,4
Rio de Janeiro	1 343	1 478	10,1	302	247	-18,4
São Paulo	269 921	290 050	7,5	48 563	51 225	5,5
Paraná	105 422	111 224	5,5	20 144	21 206	5,3
Santa Catarina	50 635	53 329	5,3	9 827	9 883	0,6
Rio Grande do Sul	71 223	71 826	0,8	13 196	13 106	-0,7
Mato Grosso do Sul	19 621	21 545	9,8	3 572	3 898	9,1
Mato Grosso	62 113	63 783	2,7	11 173	11 456	2,5
Goiás	57 767	58 554	1,4	10 344	10 506	1,6
Distrito Federal	3 527	3 399	-3,6	736	709	-3,6

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2024 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LEONARDO MEDEIROS JÚNIOR leonardo.junior@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159